

PESQUISAR

CATEGORIAS

Actualidade

Desporto

Internacional

Nacional

Opinião

SUPLEMENTOS

Moda

União Pastoral

Desenvolvimento

Vários anos depois... - “Casa do Peixe” ganha formas de Observatório Ambiental



Ao cabo de, pelo menos, quatro anos de os angrenses ouvirem falar do mesmo, isto é, da transformação das instalações da “Casa do Peixe”, em Angra do Heroísmo, num Observatório Científico Ambiental, eis que as obras começaram esta semana.

A infraestrutura a renascer de vários anos dedicados à restauração (foi propalada, por diversas vezes, em diversos actos eleitorais, que entretanto ocorreram), para se transformar num observatório ambiental, com carácter científico (espaço interactivo e multidisciplinar que visa a divulgação do conhecimento científico junto dos cidadãos).

O protocolo de colaboração entre a Direcção Regional da Ciência e Tecnologia (DRCT), a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo e a Associação para o Estudo do Ambiente Insular, que visa a sua criação, foi, há praticamente dois anos, assinado, numa cerimónia presidida, então, pelo presidente do Governo Regional.

A iniciativa da DRCT surge no âmbito do desenvolvimento da rede Sociedade Informação Açores e será implementado pela Associação para o Estudo do Ambiente Insular, nas instalações cedidas pela autarquia presidida por José Pedro Cardoso.

Os principais objectivos do Observatório Científico Ambiental serão, segundo o referido protocolo, “divulgar as ciências e o conhecimento junto dos cidadãos”, “disponibilizar à população, em geral, e às instituições de ensino de carácter didáctico e pedagógico, condições de aprendizagem experimental, científica e tecnológica”, “propor ou participar em projectos de investigação científica aplicada de interesse regional” e “criar condições de acesso à sociedade global da informação e do conhecimento”.

Uma rede de Observatórios

Representando um investimento público de cerca de 400 mil euros, o novo observatório insere-se na Rede de Observatórios dos Açores, que incluiu, ainda, o Observatório Astronómico de Santana, o Observatório Vulcanológico e Geotérmico da Lagoa e o Observatório do Mar, na ilha do Faial, cujo processo será iniciado, segundo as expectativas, ainda, este ano.

Esta rede de Observatórios Científicos tem como principais objectivos, segundo o Governo Regional, “apoiar o ensino experimental das ciências, contribuir para a divulgação da cultura científica, promover a investigação científica de elevado interesse regional e contribuir, em geral, para o desenvolvimento da Sociedade do Conhecimento”.

Em paralelo à rede de observatórios, o executivo ilhéu tem já, há algum tempo, uma série de iniciativas de apoio, nomeadamente o Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Sociedade da Informação (INFOTEC) e o Programa de Apoio à Investigação e Desenvolvimento Científico (PRADIC).

Entretanto, no âmbito do apoio governamental à investigação científico-ambiental, o Governo

açoriano tem protocolado com a Universidade dos Açores vários apoios, especiais e permanentes.

Autarquia agradece

Para a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, o Observatório Científico Ambiental é “mais um contributo importante para poder existir uma cada vez maior interacção com a Universidade dos Açores, é uma forma de se conseguir diversificar o leque de actividades e infraestruturas criadas em torno da baía da cidade, respectivamente, no âmbito do Plano Integrado de Requalificação da Baía de Angra e permitirá criar novos pólos de atracção, para além de que serve para recuperar um imóvel de grande valor e simbolismo para Angra”. A edilidade da cidade Património Mundial, frisa, por outro lado, a importância do observatório para os jovens e crianças, “pois será um espaço muito atractivos”.

Primeiro para o Museu depois para 2005

Já por diversas vezes o início das obras e a consequente abertura ao público do Observatório Científico Ambiental esteve anunciado e programado, mas só agora começar a ganhar forma. O nosso jornal já, em 2004, indicava que “o Observatório Científico Ambiental dos Açores (...), deverá iniciar a sua actividade no Verão do próximo ano”. As obras estavam para começar em Setembro do dito ano.

Antes disso, ainda, em 2002, o edifício do antigo mercado do peixe D. Maria Pia foi posto à disposição do Museu Regional de Angra para que lá fosse instalada parte ou a totalidade do acervo museológico ligado às áreas do mar e da marinha.

Uma das primeiras intenções dava conta da possibilidade de o Museu vir a usufruir o edifício da “Casa do Peixe” para expor a sua colecção de miniaturas de navios de pesca, embarcações tradicionais da costa portuguesa, barcos de guerra, miniaturas grandes, pequenas, de várias épocas e até evocações do que seriam barcos da pré-história.

Na altura, a ideia ficou por aqui, nunca se percebendo bem porquê, mas supondo-se que devido ao facto de no escaler da Alfândega que o Museu de Angra possui constar uma embarcação do século XVIII (praticamente o único escaler armado em galeota, que existe fora do Museu de Marinha em Portugal).

Tudo isto porque esta era uma peça, como outras, que não caberia no interior do edifício do antigo mercado de peixe D. Maria Pia, uma vez que o Museu possui, também, botes baleeiros, entre outros tipos de embarcações.

CAIXA

Por causa de obras

Trânsito condicionado junto à “Casa do Peixe”

Devido às obras de remodelação, ampliação e transformação do edifício da “Casa do Peixe”, na Rua dos Corte-Reiais, o trânsito automóvel em algumas artérias do centro histórico de Angra do Heroísmo está a ser feito mediante algumas alterações.

Desta feita, desde ontem e, em princípio, até daqui por três meses, a circulação automóvel está proibida na Rua da Rocha, no troço compreendido entre a Rua do Salinas e a Rua de São João (em frente aos “Montanheiros”).

Com esta proibição, sofrem alterações no sentido do trânsito as ruas do Salinas (parte final, de acesso à Rocha), que passa a dar para o interior (até às traseiras da Igreja da Sé) e a Rua da Rosa (artérias das traseiras da Sé Catedral e da Biblioteca Pública de Angra) passa a ser percorrida no sentido descendente em direcção à Rua de São João.

<< voltar

